

## **ECONOMIA E MORALIDADE NA OBRA DE MARX:**

### **A CRÍTICA DA MORAL UTILITARISTA**

**Ana Selva Castelo Branco Albinati**

**Professora do departamento de Filosofia da Pucminas, doutoranda em Filosofia pela Fafich-UFMG e pesquisadora do Grupo de Pesquisa Marxologia e Estudos Confluentes da UFMG.**

Esse trabalho visa esclarecer as considerações de Marx sobre a relação entre moralidade e economia, tendo como foco a sua crítica à moral utilitarista.

O interesse por esta questão está em que, segundo alguns comentadores, encontrar-se-ia em Marx, a partir do momento de sua ruptura com o arcabouço teórico do idealismo alemão, uma adesão às teses empiristas que enfatizam a importância do meio social na formação das relações morais, e que se orientam rumo ao utilitarismo.

Queremos destacar aqui, a partir das passagens de Marx concernentes à relação entre a teoria moral utilitarista e os nexos da sociabilidade burguesa, a impropriedade dessa leitura.

O que encontramos em Marx, em primeiro lugar, é uma referência à origem das teses socialistas, que se encontraria no empirismo inglês.

Assim, o autor apresenta, em *A Sagrada Família*, a tese de que se desenvolveram duas tendências no materialismo francês: uma provindo do racionalismo de Descartes e a outra provindo do empirismo de Locke.

Enquanto a primeira linha teria se desenvolvido no sentido da ciência da natureza, de caráter mecanicista em resposta à dogmatização metafísica, a segunda linha

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

teria se desdobrado no campo da cultura e da história, encontrando-se na base das idéias socialistas.

Fazendo o reconhecimento da filiação filosófica no campo do materialismo, Marx dirá que o sensualismo de Locke encontra ressonância em autores como Condillac, Helvetius e d'Holbach. Estes, sobretudo os dois últimos, enfatizam a relação entre o desenvolvimento dos indivíduos e as condições sociais nas quais eles se encontram.

As doutrinas materialistas se apegam à defesa de uma melhor organização do meio social, de forma a fazer da experiência dos indivíduos neste mundo uma possibilidade de formação de melhores individualidades, na medida em que se reconheça o amor-próprio como o elemento primário das relações inter-pessoais, e daí se compreenda a necessidade de levá-lo em conta quando da elaboração racional de normas de conduta moral, consoante com a tese de que "se o homem é formado pelas circunstâncias, é necessário formar as circunstâncias humanamente." (Marx & Engels, 1974: 196)

O que Marx faz é apresentar aspectos da formulação da moral materialista, citando trechos de Helvétius, d'Holbach e Bentham, nos quais se torna patente a concepção de natureza humana que tem como princípio o amor-próprio, princípio que deve ser conciliado com uma adequada expressão social.

Mas, a um dado momento, Marx afirma que se trata de uma simples tentativa de exposição da história do materialismo em sua derivação para as idéias socialistas, e que não caberia ali julgar o alcance destas proposições.

Este julgamento ele o fará, a propósito de uma das vertentes das éticas empiristas, o utilitarismo, em *A Ideologia Alemã*, na seção dedicada a Stirner.

Um dos momentos mais significativos desta seção, no que se refere ao nosso objeto de estudo, é a passagem intitulada "morais, trocas, teoria da exploração", na qual Marx combate a eternização da relação burguesa de utilização, que se daria através de um procedimento generalizante pelo qual passa-se a considerar um dado histórico, qual seja, a utilização como relação predominante numa forma determinada de sociabilidade, como um elemento constitutivo da natureza humana.

Marx faz, neste texto, um sintético rastreamento da expressão teórica desta relação de utilidade que se desenvolve em meio à sociedade burguesa, na qual cada indivíduo passa a ser medido por sua utilidade em relação ao outro. É um aspecto ao qual ele se dedicará mais tarde nos *Grundrisse*, desenvolvendo a tese de que os indivíduos, na existência capitalista, são despidos de suas características pessoais, na medida em que estas só contam quando podem ser contabilizadas na forma de uma atividade específica, que pode ser trocada, de forma tal que o indivíduo termina por se tornar um equivalente frente ao outro.

A teoria da utilização se desenvolve neste contexto histórico, tendo seu surgimento filosófico com Hobbes e Locke, embora, segundo Marx, esta teoria já constituísse um postulado tácito na esfera da economia.

A tese de Marx é de que: "Existe uma interdependência exata entre os progressos da teoria da utilidade e da exploração, as suas diferentes etapas, e os diferentes períodos da evolução da *bourgeoisie*" (Marx & Engels, 1980: 261)

Helvetius e d'Holbach, ao transferirem esse conteúdo concreto das relações sociais para o plano filosófico, o fazem ao preço de uma abstração generalizante, transformando a teoria da exploração em sistema filosófico.

Posteriormente, serão Jeremy Bentham e John Stuart Mill os responsáveis pela universalização filosófica desta teoria, desta vez, uma "universalidade alimentada de

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

dados concretos", consolidando uma visão de mundo característica do momento de triunfo da sociabilidade burguesa, sendo que "encontra-se em Mill a fusão completa da teoria da utilidade e da economia política."(Marx & Engels, 1980: 263)

Diferentemente da apresentação das teses materialistas que se encontra em *A Sagrada Família*, em *A ideologia Alemã*, o tom já é crítico, em função do reconhecimento de que estas teses se apóiam sobre uma concepção de natureza humana que precederia a existência social, na qual não se vê "que só das relações de trocas reais que mantenho como outros homens é possível deduzir, por abstração, a categoria 'utilização'"(Marx & Engels, 1980: 260), quando o que ele quer demonstrar, a partir de um novo aparato conceitual, é a primazia do social frente à constituição das individualidades.

O que recoloca em termos muito diferenciados daqueles do utilitarismo a questão da relação entre interesses pessoais e interesse geral, a origem destes interesses, e a questão da legitimação dos valores morais, uma vez que estes perdem a sua pseudo auto-justificação em uma esfera natural, e passam a ser compreendidos como expressões contingentes, próprias de um dado estado de coisas social.

Ou seja, rompe-se aqui definitivamente com a idéia de uma necessidade e universalidade absolutas dos valores, rompe-se com a possibilidade de uma eternização dos mesmos realizada às custas de um procedimento de "abstração de aparência metafísica".

Ainda segundo Marx, se nos materialistas franceses, o conteúdo econômico da teoria da utilização foi negligenciado em prol de um universalismo filosófico, este conteúdo teria sido desenvolvido pelos autores de uma nova ciência, a economia política.

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

A relação entre conteúdo econômico e as expressões ideológicas no campo da moralidade encontra uma formulação mais definida e alçada a um sistema filosófico em Bentham, reconhecido como fundador do utilitarismo. Nas palavras de Marx:

Só nele se encontra a promoção incondicional desta relação de utilidade, tida como representando por si só o conteúdo de todas as outras numa época em que, depois da Revolução Francesa e do desenvolvimento da grande indústria, a *bourgeoisie* já não surgia como uma classe entre outras, mas sim como a classe cujas condições de existência são as de toda a sociedade. (Marx & Engels, 1980: 264)

É elucidativo acompanhar o processo de aproximação da realidade realizado por Marx a propósito da relação entre uma dada moralidade e a sua fundamentação social: Em *A Sagrada Família*, o que temos é uma relação que ele estabelece no plano das idéias, identificando filiações e desdobramentos filosóficos entre materialismo e socialismo, empirismo e utilitarismo. Já em *A Ideologia Alemã*, ele se aprofunda ao plano da relação entre as idéias e a existência social, e daí o seu caráter crítico, mostrando a correspondência entre conceitos, valores e um dado estado de coisas social.

Esta análise crítica indica que, longe de uma incorporação dos princípios utilitaristas, o que ele faz é desvendar o elo entre o desenvolvimento da teoria da utilização e sua origem no mundo concreto das relações de produção. No utilitarismo, a utilização recíproca, justificada em termos naturalistas, se torna base de uma maior satisfação social.

Retornando como princípio filosófico ao terreno da conscientização das relações da esfera econômica, o utilitarismo, segundo Marx, termina por se converter "em uma simples apologia da ordem existente, tendendo a demonstrar que, nas condições atuais, as relações dos homens entre si, sob a sua forma presente, são as mais vantajosas e as mais úteis para todos." (Marx & Engels, 1980: 265)

pdfMachine

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Fica esclarecida, a partir desta abordagem que ele realiza em *A ideologia alemã*, a pertinência de seu trajeto futuro, rumo a um esmiuçamento desta relação entre idéias e valores e o conteúdo propriamente econômico, o que constitui um terceiro passo nesta aproximação com a realidade, realizado em seus textos de maturidade.

Confrontando os princípios morais do utilitarismo com o conteúdo econômico do modo de produção capitalista, o rechaço crítico desta teoria é absolutamente claro em passagens dos *Grundrisse* e de *O Capital*.

A vontade livre, a igualdade jurídica, a equivalência no ato da troca, são valores tidos como naturalmente dados, inquestionados em seu conteúdo, e mais que isso, como direitos que realmente se efetivam, que podem ser verificados na esfera da circulação, com o que se preservam os aspectos moral e jurídico da relação econômica.

O utilitarismo se apresentará como uma vertente das éticas empiristas que, sustentada sobre o princípio do governo das paixões sobre a vontade, e do reconhecimento do egoísmo como elemento ineliminável da natureza humana e fundante da moralidade, busca aliar este componente natural a uma intervenção da razão que, embora secundária, em termos da determinação da vontade, se presta a indicar formas de se conseguir uma felicidade mais duradoura.

Para que esta somatória se apresente como um resultado satisfatório, que possa se aproximar do princípio do utilitarismo anunciado por Bentham, "a maior felicidade para o número maior de pessoas possível", a teoria utilitarista incorpora a tese de providencialismo, na qual, a partir de uma concepção atomística da sociedade, os indivíduos, na busca de seu interesse próprio, terminam por contribuir para o interesse geral.

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Embora esta tese não seja uma característica exclusiva das teorias utilitaristas, nem seja a sua característica definidora, ela joga um papel importante na conjugação entre interesses privados e bem-estar coletivo.

A característica destes sistemas filosóficos, que apresentam entre si concepções diversas e divergentes, mas que têm em comum a manutenção de alguma forma de providencialismo, é, segundo Marx, um resquício idealista que inverte a relação entre a produção das idéias, dentre as quais a tese providencialista, e a sua expressão fenomênica. O resultado a que se chega é que o providencialismo está como que um princípio organizativo da vida social quando, ao contrário, são as relações sociais determinadas que criam a imagem de um certo providencialismo, na medida em que, no modo de vida moderno, a aparente independência e liberdade dos indivíduos como agentes econômicos se sustenta sobre uma rede de dependência universal como nunca se observou anteriormente na história. Acrescente-se a este dado o fato de que as necessidades a serem atendidas num suposto suporte providencialista são, mais que as necessidades dos indivíduos em sua livre expressão, necessidades relacionadas à reprodução do sistema.

Em registros filosóficos diversos, esta tese comparecerá na forma de uma harmonia pré-estabelecida, de uma astúcia da razão, ou mais colada à realidade econômica, na forma de uma mão invisível do mercado, ou de uma solução, derivada do campo da moralidade, que concilie auto-interesse e simpatia, e que se preste a interpretar a vida econômica.

A tese providencialista, no entendimento de Marx, longe de ser um princípio organizativo da sociedade, é um produto desta sociedade, faz parte de um conjunto interpretativo que tem como característica, em primeiro lugar, se ater à superfície dos fatos, e, em segundo, ter estes fatos como definitivos, invertendo a ordem determinativa

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

entre realidade e interpretação. Assim, vale para estes teóricos em geral, o que o autor afirma a respeito de Proudhon, que "tomando as coisas pelo avesso, só vê nas relações reais as encarnações desses princípios, dessas categorias que, diz-nos ainda o sr, Proudhon filósofo, dormitavam no seio 'da razão impessoal da humanidade!'" (Marx, 1974: 87)

É no exame do desenvolvimento da ciência econômica, que esta relação entre economia e moral alcança a sua explicitação no interior do pensamento de Marx.

Confrontando-se com os autores que transitam entre os campos da economia e da ética, Marx trata de denunciar como ilusórias as pretensões de transformação social a partir de exigências morais.

Esta confrontação é exemplar em relação a Stuart Mill, na medida em que este autor utilitarista pretende exatamente corrigir a vida econômica através de regulações no campo normativo que dispõe sobre a esfera da distribuição.

A distinção entre a esfera da produção e a esfera da distribuição, efetuada por Stuart Mill, é feita de tal forma a relegar a primeira a um estatuto de naturalidade, e a consagrar a segunda como a esfera do social por excelência, na qual se decidiriam questões que envolvem o bom senso e a previdência.

A suposição de uma autonomia das regulações relativas à distribuição, autonomia assentada sobre a liberdade dos indivíduos em um consenso social de dispor da riqueza socialmente produzida é que o leva a sustentar que seja possível uma diminuição da desigualdade social, sem destruir o princípio da propriedade privada.

Segundo Stuart Mill, duas condições básicas têm que ser satisfeitas para que esta melhor distribuição ocorra, seja em que formação social for:

Para podermos emitir um juízo definitivo sobre a instituição da propriedade, temos que supor corrigido tudo aquilo que faz com que ela opere de uma forma oposta a

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!



esse princípio justo – da proporção entre a remuneração e o trabalho – sobre o qual se deve basear supostamente toda defesa convincente da propriedade privada. Precisamos também supor realizadas duas condições, sem as quais tanto o comunismo como quaisquer outras leis ou instituições só poderiam tornar a condição da massa da humanidade pior e miserável. Uma delas é a educação universal, e a outra é uma devida limitação da população da comunidade. (Mill, 1983: 188)

Portanto, para o autor, a justiça social pode ser alcançada uma vez que se tenha, por um lado, um nível de educação capaz de situar os indivíduos frente à necessidade de que se estabeleça princípios justos de distribuição, em prol de uma maior felicidade para todos, e por outro lado, uma limitação da população, sem a qual nenhuma sociedade seria capaz de atender às necessidades de todos.

Criticando a abordagem malthusiana da questão da população por parte de Stuart Mill, bem como os limites de uma educação moralizante, tem-se que a questão de fundo indicada por Marx é a de que grande parte dos economistas não capta a real relação entre produção e distribuição e não pode supor que "a estrutura da distribuição se acha totalmente determinada pela estrutura da produção."(Marx, 1985: 11). Assim:

Segundo a concepção mais simplista, a distribuição aparece como distribuição de produtos, e assim como muito afastado e quase independente da produção. Mas antes de ser distribuição de produtos, ela é : 1) distribuição de instrumentos de produção, e 2) repartição dos membros da sociedade entre os diversos gêneros de produção, o que é uma definição mais ampla da mesma relação (subordinação dos indivíduos às relações de produção determinadas) (Marx, 1985: 12)

Desta forma, a tentativa de identificar a esfera da distribuição com o campo da intervenção jurídica e moral, visando um melhor equacionamento da repartição da riqueza, como pretende Stuart Mill, é desfeita passo a passo por Marx.

**pdfMachine**

**A pdf writer that produces quality PDF files with ease!**

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

A consideração da esfera da distribuição enquanto autônoma e precedente à esfera da produção traz como consequência a ilusão de uma sociedade de "cavaleiros do livre-arbítrio", tal como Marx se expressa em *A Ideologia Alemã*.

Do ponto de vista da relação entre moralidade e economia, esta consideração propicia o velamento da gênese dos valores normativos, na medida em que possibilita um confortável afrouxamento dos nexos necessários entre modo de produção, o que inclui relações sociais de produção determinadas, e a sua formulação moral e jurídica

O utilitarismo é compreendido por Marx como a expressão possível da sociabilidade burguesa, na medida em que identifica o seu princípio de relação e edifica uma moralidade consoante com este princípio. Uma moralidade que busca administrar as insuficiências desta existência social, através não de sua crítica, mas de seu aperfeiçoamento.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARX, Karl. *Miséria da filosofia*: resposta à “Filosofia da Miséria” do senhor Proudhon. Tradução: J. Silva Dias/ Maria C. Torres. 2ª ed. Porto: Escorpião, 1974.

\_\_\_\_\_ *Grundrisse*. In Obras Fundamentales de Marx y Engels. Tradução: Wenceslao Roces. (Vol. 6). México: Fondo de Cultura Económica, 1985.

MARX, K./ENGELS, F. *A Sagrada Família* ou crítica da crítica crítica: contra Bruno Bauer e consortes. Tradução: Fiana H.P. Brandão/ João Paulo Casquilho/ José Bettencourt. 2ª ed. Lisboa: Presença/ Martins Fontes, 1974.

\_\_\_\_\_ *A Ideologia Alemã* (vol.2). Tradução: Conceição Jardim/ Eduardo Lúcio Nogueira. 4ª ed. Lisboa: Presença/ Martins Fontes, 1980.

MILL, John Stuart. *Princípios de economia política com algumas de suas aplicações à filosofia social*. Trad.: Luiz João Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1983.